

«A grande arte política não é ouvir os que falam, mas sim ouvir aqueles que se calam.»

ETIENNE LAMY

ANO XXI 27-10-77
(Preço avulso: 5\$00) N.º 646

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDITORA»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua da Carreira
Telef. 62536 LOULÉ

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA:

PRESIDENTE RAMALHO EANES CONSUBSTANCIOU A CONSCIÊNCIA DA NAÇÃO SOB A FULGURAÇÃO DEMOCRÁTICA

O Presidente da República, General Ramalho Eanes, proferiu na sessão vestibular da Assembleia da República um importante discurso, o qual devido ao clima envolvente caracterizado por forte chivagem e contenção políticas, era aguardado com ansiosa expectativa e não pouca esperança de que dele brotaria ditames mersianicos mesclados de autoritarismo.

Muita gente se deveria ter enganado ao supor que o teor oratório em perspectiva iria enveredar, portanto, nos domínios da arbitragem política e na imposição de directivas presidencialistas.

Não aconteceu isso, e dando provas de equilibrado critério, senso apurado das realidades e noção das atribuições conferidas pelo mandato e pela Constituição de que é o principal garante e guardião, o General Ramalho Eanes, personalizou a consciência da Nação, insuflado pelos autênticos ideais democráticos.

Toda a imprensa diária deu eco, no todo ou em parte, do discurso pronunciado, e comentou em diações diferentes as afirmações nela contidas.

Também nós na nossa modesta tribuna regionalista, não nos furtamos a tecer um comentário, simplesmente, com a tessalva de que o fazemos com independência de critérios não enfeudados à falange dos incondicionais adulladores ou dos



semipernos detractores e contraditores.

Cumprimos, preliminarmente,

um Governo de direito, representativo da vontade expressa do Povo.

—//—

Para melhor ilustrar os nossos comentários, fazemo-los proceder de algumas citações colhidas ao longo do significativo discurso.

«Em redor desta mensagem criou-se uma expectativa excessiva.

(...) O regime democrático nunca poderá estar tão dependente e tão

(continua na pág. 7)

SALVAR A OBRA DO DR. ATAÍDE

é imperativo
proposto por este jornal

Como já foi propalado por este jornal, a obra deixada pelo dr. Ataíde de Oliveira, atingiu o aspecto crítico da raridade e tempo chegará em que, gradualmente, no decorrer dos anos, se vá extravieando e delinado por efeito conjugado do tempo e da apatia humana.

Ora é preciso que isto não aconteça, é necessário salvar a todo o custo a obra do dr. Ataíde, que é pertença do património cultural do Algarve.

É preciso também, tornar a divulgar-la e popularizá-la, novamente. Se possível for, traduzi-la na parte que maior interesse possa revestir para o forasteiro que nos visita e indaga curiosamente os monumentos, os azulejos, os espólios e as remanescentes matérias da antiguidade e fica-se passado perante a aparente escassez de testemunho bibliográfico.

Ora ele existe, não está porém é ao alcance de qualquer um. Há portanto que reeditá-la.

A tarefa é comprehensivelmente pesada dado o número de livros que compõem a obra do dr. Ataíde, que para a compilar se socorre de infatigável investigação e do diálogo onde e com quem lhe oferecesse a oportunidade de reu-

(continua na pág. 4)

Meditações críticas no Diário de Miguel Torga

No XII volume do seu «Diário», obra esta editada pela Coimbra Editora, o conhecido e notável escritor e pensador que é Miguel Torga, consigna meditações ace-

radadas e de algum modo sarcásticas acerca da revolução operada em Portugal, em 25 de Abril, as quais tiveram larga audição no país.

Eis, em breve síntese, algumas citações extraídas do referido «Diário» e nas quais vale a pena meditar, porque são o retrato fiel daquilo a que convencionou chamar a «Revolução de Abril»:

«Parecemos ursos num círculo. Em vez de tentarmos humildemente aprender os primeiros passos da democracia, fazemos cabriolas na arena à espera que o mundo nos aplauda. E o mundo ri-se. Coitados de nós! Todos queremos ficar na fotografia da História, bem ou mal. Todos vivemos na ilusão de encenar o futuro como se o futuro fosse um mero espetáculo de vaidades e tivesse estado à espera de nós para começá-lo!»

...
«Como estes jovens — nota —

(continua na pág. 7)

Preconização de medidas para o desenvolvimento do Algarve

● ZONAS DEMARCADAS PARA TURISMO DE LUXO

Numa palestra proferida recentemente pelo secretário de Estado do Ambiente, Gomes Guerreiro, em Faro, vinculada a uma reunião de trabalhos com entidades oficiais locais, foram preconizadas medidas de desenvolvimento do Algarve incidentes na demarcação de zonas destinadas a turismo de luxo, instalação de uma rede de comercialização e criação de pequenas indústrias.

Nas ideias expendidas pelo secretário de Estado transpareceram referências acerca da «manutenção da grande área da serra en-

(continua na pág. 4)

CONCERTOS MUSICAIS PELA BANDA DA FORÇA AÉREA PORTUGUESA NO ALGARVE

Nos passados dias 18, 19 e 20, actuou respectivamente em Tavira (Cine Teatro António Pinheiro), em Faro (Cinema Santo António) e em Loulé (Cine-Teatro Louletano), a Banda da Força Aérea Portuguesa.

(continua na pág. 4)

Assembleia Municipal de Loulé — balbuciante e pouco eficiente

coube-nos assistir à sessão extraordinária da Assembleia Municipal de Loulé, realizada no passado dia 19 nos Paços do Concelho desta vila.

O motivo da convocatória, antecipadamente anunciado (debate de «várias questões pendentes de urgente solução»), prometeu uma divulgação ampla de questões de interesse comum, o que suscitou a afluência de numeroso público que por completo encheu a transbordar a sala, onde decorreram os trabalhos.

Com efeito e até para não des-

ludir as expectativas formadas em torno desta sessão, não faltaram os problemas em apreciação, comprovando a candidez de muitos deles e a sua variada complexidade, mais ainda do que aparente, em face às implicâncias envolventes e em jogo.

Entretanto, a ordem de trabalhos ao que nos pareceu, demasiadamente sobrecarregada com intervenções, foi prejudicada substancialmente por uma atabalhada condução por parte do presidente da mesa, sr. José Pe-

(continua na pág. 2)

JUVENTUDE SPORT CAMPINENSE — grande força viva de Loulé

O Juventude Sport Campinense, é uma colectividade de desporto e recreio com os seus pergaminhos dentro da vila de Loulé. Daí aí de 1947 as primeiras actividades que movimentaram de lá para cá milhares de jovens, que no desporto encontraram as suas preferências de ocupação de tempos livres, sendo todavia, muito recente (1975) a entrada em competições federadas.

Isto não coibiu, é evidente, o Juventude Sport Campinense, como entidade eminentemente popular, de entrar em confrontações desportivas com outras agremiações noutras épocas. De há dois anos para cá, o clube tem avançado e crescido a passos largos na concretização formal de uma

realidade que já existia: o entusiasmo da juventude da zona da Campina de Cima, e não só, na comunhão dos ideais desportivos

(continua na pág. 5)

(continua na pág. 4)

AGRADECIMENTO À POPULAÇÃO LOULETANA DO COMANDANTE-GERAL DA G.N.R.

Assembleia Municipal de Loulé

— balbuciente e pouco eficiente

(continuação da pág. 1)

reia Pires, apesar do seu aprumado e imperturbável trato, e ainda por muitos dos membros que, no uso da palavra, se desviaram a miúdo dos assuntos não lhes infundindo a consistência e a objectividade esperadas e, ali, indispensáveis.

De um modo geral, salvo poucas exceções os parlamentares municipais pecaram pela morosidade, pelas derivações e variações intercaladas, pelo maçudo e confuso emaranhado em que se envolviam, em manifesto prejuízo da clareza e que muitas vezes ultrapassava o âmbito e a jurisdição do tema em julgado.

Não raras vezes, depois da discussão de uma dada questão, se passava a outra sem previamente a submeter à votação. Noutras ocasiões, cortava-se a meia, com uma interrupção extemporânea, a explanação em curso.

Foi notória e de algum modo confrangedora a falta de preparação de muitos componentes mais comprometida ainda pelo fastidioso de um ambiente arrastado que parecia jamais progredir em conclusões satisfatórias e consentâneas.

Assim a sessão que teve começo pouco depois das 21 horas, prolongou-se incipienteamente até às 2:30 da noite seguinte, culminando com uma discussão franqueada a alguns dos circunstantes, tendo uma delas dado expressão a uma viva crítica, visado que foi o modo como transcorreram os trabalhos.

A abrir a agenda de trabalhos esteve em apreciação a definição de céreas (altura máxima dos andares) dos prédios a edificar na Avenida José da Costa Mehalha, a principal arteria central de Loulé.

Por decisão majoritária foi nomeada uma comissão de estudo que elaborará um relatório.

Entre outras intervenções ligadas a problemas de diversa amplitude, designadamente, à electrificação, à água, pavimentação e estradas, devemos salientar a intervenção da sr.ª D. Maria Odete Fonseca Guerreiro, que também exerce as funções de directora da Escola Preparatória de Loulé.

O seu depoimento ocupou-se de uma série de carências e deficiências que deixaram profunda impressão na assembleia.

J. C.V.

A Voz de Loulé, n.º 646 de 27-10-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE ALBUFEIRA ANÚNCIO

(Publicação única)

São convocados para comparecer no Tribunal Judicial desta comarca de Albufeira, no dia 31 do corrente mês de Outubro, pelas 14 horas, todos os credores da Sociedade Imobiliária Vale Navio, Limitada, com sede na Avenida Eduardo Rio, 1, r/c, Albufeira, para o fim de se proceder à reunião de verificação de créditos, nos termos do art.º 1 149.º do

Código de Processo Civil, nos autos de declaração de Falência que por apresentação da aludida Sociedade, correm termos pela única Secção deste Tribunal.

Albufeira, 17 de Outubro de 1977.

O Juiz de Direito,
Mário Meira Torres Veiga

O Escrivão de Direito,
Sebastião Marreiros
de Azevedo

PIZÕES

UMA AGUARDENTE DE MEDRONHO
ESPECIAL
Que se recomenda

A PROVA... ESTÁ NA PROVA

OCEANO CLUBE - Empreendimentos Turísticos do Algarve, Lda.

Certifico que por escritura de 12 de Outubro de 1977, exarada de folhas 76 v.º a fls. 81, no livro de notas B-77, deste Cartório, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, entre Sander Van Golder e Dirk Theodorus Delfortrie, que se regerá pelas cláusulas constantes dos artigos seguintes:

1.º — Um — A sociedade adopta a denominação «OCEANO CLUBE — EMPREENDIMENTOS TURÍSTICOS DO ALGARVE, LIMITADA», tem a sua sede no sítio do Garrão, Almansil — Algarve.

Dois — A sociedade pode abrir ou encerrar agências, filiais ou outra forma de representação, em qualquer outra localidade ou território português, se assim juçar conveniente.

2.º — A sociedade tem por objecto a compra e venda de imóveis, e urbanização ou desenvolvimento por qualquer forma dos terrenos que possuir, exploração de outras actividades turísticas ou hoteleiras.

3.º — O capital social é de 35 000 000\$00, dividido em duas quotas de 17 500 000\$00, pertencendo uma a cada sócio, entrando, desde já, na Caixa Social, 22 800 000\$00, sendo 11 400 000\$00 correspondente a cada uma das quotas, obrigando-se os sócios a realizar o restante, no prazo de um ano.

4.º — Os sócios, sempre que assim for deliberado por unanimidade, obrigam-se a entrar com prestações suplementares, na proporção das suas quotas.

5.º — Um — Os sócios podem livremente ceder quotas, ou parte das mesmas, entre si, sendo consentida, para este efeito, a divisão; — A cessão a terceiros depende de prévio consentimento da sociedade, dado dentro do prazo de trinta dias a contar da recepção de carta registada, com aviso de recepção, dirigida à sede da sociedade, da qual constem as condições da transacção.

Dois — Dado que a quota do sócio Dirk T. Delfortrie é realizada com dinheiro emprestado na Holanda pelo sócio Sander Van Gelder, até que este se não considere reembolsado, poderá o sócio Delfortrie ser obrigado a ceder, pelo valor da quantia mutuada, a sua quota, para quem o sócio Van Gelder venha a indicar, se após notificação para efectuar o pagamento desse empréstimo o não fizer dentro de trinta dias, não carecendo, neste caso, de autorização da sociedade para a cedência da quota.

Três — A sociedade goza do direito de preferência na cessão de qualquer quota.

Quatro — Sempre que a sociedade não exerce o direito de preferência, este deve ser exercido pelos sócios.

Cinco — A sociedade poderá adquirir qualquer quota, sempre que:

a) — For cedida sem observância do disposto neste artigo;

b) — For penhorada ou vendida, em consequência de uma acção judicial.

6.º — Um — A gerência da sociedade e a sua representação, quer judicial quer extrajudicialmente, será exercida pelos gerentes, eleitos pela Assembleia Geral, com dispensa de caução, salvo o caso de a Assembleia Geral que os elegerá, de outro modo resolver.

Dois — A sociedade, em Assembleia Geral, poderá escolher procuradores, aos quais delegará os poderes que julgar convenientes.

§ único: — De igual modo poderão os gerentes delegar a estranhos, total ou parcialmente, os poderes de gerência, nos termos e para os efeitos do art.º 256.º, § único do Código Comercial.

Três — A sociedade obriga-se pela assinatura de dois gerentes ou de um seu procurador, nos limites do seu mandato.

Quatro — Para actos de mero expediente, entendendo-se, como tais, os necessários à gestão comercial corrente da sociedade e que não envolvam responsabilidade obrigacional, tais como assinatura de correspondência de rotina e o endosso de cheques para depósito em contas bancárias da sociedade, a assinatura de um gerente será suficiente.

Cinco — Os gerentes e procuradores não obrigarão a sociedade em matérias estranhas ao seu objecto.

7.º — Um — A sociedade durará por tempo indeterminado e o seu início conta-se a partir da data da constituição.

Dois — O exercício social coincide com o ano civil.

Três — O balanço e a conta de resultados fechar-se-ão com referência a 31 de Dezembro de cada ano e serão submetidos à apreciação da Assembleia Geral, até 31 de Março do ano seguinte.

8.º — Os livros da sociedade serão mantidos em ordem e devidamente actualizados, podendo os sócios, em qualquer momento, analisá-los directamente ou através de peritos.

9.º — 5% dos lucros líquidos apurados destinar-se-ão ao fundo de reserva legal. O saldo restante será distribuído de acordo com deliberação da Assembleia Geral.

10.º — Um — As Assembleias Gerais serão convocadas, salvo disposição legal em contrário, por simples carta registada, com oito dias de antecedência, sendo-o, porém, por carta aérea

registada, com doze dias de antecedência, no caso de os sócios se encontrarem ausentes do País, por qualquer circunstância; porém, todas as deliberações dos sócios, registadas no respectivo livro de actas, serão válidas sempre que forem assinadas por todos os sócios, desde que a Lei não exija outras formalidades.

Dois — Os sócios poderão ser representados, nas assembleias gerais, por outros sócios, devendo os poderes de representação constarem de carta ou outro documento escrito, dirigido à sociedade.

11.º — Os gerentes e procuradores serão remunerados de harmonia com o disposto em Assembleia Geral.

12.º — A sociedade dissolve-se por acordo dos sócios e nos demais casos legais. A liquidação e distribuição do activo será deliberada em Assembleia Geral ou, em caso de falta desta, de acordo com a Lei.

§ único: — A sociedade, porém, não se dissolve por morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com o representante ou herdeiro do sócio falecido ou interditado, salvo se estes decidirem apartar-se da sociedade. Nestes casos, proceder-se-á a balanço e os herdeiros ou representantes do sócio falecido ou interditado, receberão o que se apurar pertencer-lhes.

13.º — Para os pleitos emergentes destes estatutos, entre os sócios e seus sucessores, gerentes, procuradores e liquidatários, fica estipulado o foro de Faro, com expressa renúncia a qualquer outro.

14.º — Os casos omisos nestes estatutos serão decididos por deliberação dos sócios, em Assembleia Geral, e pelas leis aplicáveis.

15.º — De acordo com o art.º 6.º são, desde já, nomeados gerentes da sociedade, os senhores Sander Van Gelder e Dirk Theodorus Delfortrie.

Está conforme o original.
Cartório Notarial de Lagoa, 13 de Outubro de 1977.

A 2. Ajudante,
a) Maria José Correia
Bravo

SENHORA

Aceita tratar de bebés.
Máximo zelo. Experiência e cuidados maternais.

Tratar pelo telef. 63067 — LOULÉ.

(3-2)

QUARTEIRA VENDE-SE APARTAMENTO

A 100 metros da praia, com 3 assoalhadas.
Informa telef. 62328 — LOULÉ.

(3-2)

PAPEL

A inflação galopante dos preços e exportação aumentada em prejuízo do mercado interno

«A par da inflação galopante nos preços da sua matéria-prima essencial (a pasta de papel que em Agosto sofreu um aumento médio de cerca de 50%) os industriais transformadores de papel debatem-se ainda com a falta dessa mesma matéria-prima para assegurarem a continuidade da laboração das empresas», afirma, em memorando, a Associação Portuguesa das Indústrias Gráficas e Transformadoras de Papel.

A soma dos aumentos de Março e de Setembro deste ano — este último em consequência de despacho, datado do passado dia 2, do secretário de Estado do Comércio Interno — cifra-se entre 40 e 61% para papéis de escrita, entre 49 e 90% para papéis de impressão, entre 46 e 55% para cartolinhas e entre 52 e 75% para krafts e embalagens.

Entretanto o diploma que estabelece novos preços prevê já novos aumentos dentro de três meses, ou seja a partir de Janeiro de 1978.

Esta situação, segundo o memorando já referido, provoca apreensões entre os empresários gráficos, e insegurança quanto ao normal abastecimento dos vários tipos de papel no mercado interno, pois não existe

LOULÉ



AGRADECIMENTO

MARIA DE JESUS
PINGUINHA BORRELA

Seus irmãos, sobrinhos e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Bino Scarllaty

ACEITA CONTRATOS PARA BAILES E ESPECTÁCULOS DE VARIEDADES EM COLECTIVIDADES E FESTAS, ACOMPANHADO PELO SEU CONJUNTO PRIVATIVO «EKO-74».

FADOS — CANÇÕES — FOLCLORE
TRAVESTI

BOLIQUEIME — TELEF. 52211

(ALBUFEIRA)



Nem ferramentas escapam à cobiça dos gatunos

Foi há dias assaltada a precação de um prédio em construção na Rua Ascensão Guimarães.

Em dois arrombamentos consecutivos a gatunagem conseguiu furtar diversas ferramentas, incluindo uma rebarbadora «Black & Decker», de tipo industrial e uma moto-serra «MacClock».

Possivelmente, os objectos roubados destinavam-se à venda ao desbarato e por qualquer preço, a não menos escrupulosos «receptadores».

Pena é que ao menos não sejam utilizados para trabalho útil, não como penitência, mas como salvaguarda de inclinações nada recomendáveis e indiscutivelmente arriscadas.

Tantas vezes vai o cântaro à fonte que lá perde a asa.

Se as ferramentas vão servir para novos assaltos, merecem redobrados castigos os autores das façanhas.

já possibilidade de abastecer convenientemente o mercado nacional, com os consequentes prejuízos para vastos sectores da actividade económica quer no campo da embalagem, quer no campo burocrático de suporte a toda a administração, pública ou privada.

As causas da escassez dos principais tipos de papel no mercado interno são, segundo os industriais, as seguintes, em conjugação: Aumento substancial das exportações de papéis nacionais; maiores restrições às importações de papéis estrangeiros; aumento do consumo de papel no mercado interno, e a deliberação dos produtores nacionais deixarem de fabricar certos tipos de papel, optando por outros mais rentáveis em termos industriais.

(De «O Primeiro de Janeiro»)

ACTIVIDADE MENSAL dos Bombeiros Municipais de Loulé

Durante o passado mês de Setembro, a corporação dos Bombeiros Municipais de Loulé, desenvolveu a actividade assim resumida:

COMBATE A INCÊNDIOS — 1 em Almancil, 1 em Vilamoura, 1 em Parrágil, 1 em Barranco do Velho, 1 em Boliqueime, 1 em Vila Sol em Vilamoura, 1 em Matos da Picota

(auto ligeiro) e 1 na Estação de Loulé (tractor agrícola).

TRANSPORTE NA AMBULÂNCIA DE DOENTES E SINISTRADOS: 86

SERVIÇO COM CAMIÃO CISTERNA: percursos quotidianos de abastecimento público dentro e fora da área concelhia.

MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PESCAS CENTRO DA REFORMA AGRÁRIA FARO

Proposta ao Público

O Centro R. R. A. torna público que está sujeito a propostas em carta fechada o arrendamento da fruta do pomar de citrinos do Morgado da Lameira, freguesia de Alcantarilha, concelho de Silves.

Acceptam-se propostas até ao dia 31 de Outubro às 15 horas, altura em que serão abertas as cartas recebidas.

O Centro reserva-se o direito de não arrendar caso as propostas não interessem.

Todas as informações complementares podem ser colhidas no próprio local às horas normais de expediente, ou no C. R. R. A., Av. da República, n.º 174 em Faro, Secção de Contencioso para onde devem ser dirigidas as propostas.

Loulé, 12 de Outubro de 1977.

O responsável pela Administração do C. R. R. A.
(assinatura ilegível)

NOTÍCIAS PESSOAIS

FALECIMENTOS

Dr. João Maria de Barros Santos

Com a idade de 71 anos, faleceu em Lisboa no passado dia 12 de Outubro o nosso conterrâneo, prezado amigo e colaborador sr. Dr. João Maria de Barros Santos, que deixou viúva a sr.ª Dr.ª D. Maria da Paz de Barros Santos, funcionária superior da Radiodifusão Portuguesa e era pai da sr.ª D. Ana Maria de Barros Santos Mendes, casada com o sr. Tenente-coronel Álvaro Américo Caetano Mendes, adido militar nos Estados Unidos.

O Dr. João Maria Barros Santos era professor reformado do ensino liceal e foi professor do Liceu de Oeiras durante largos anos.

Com a morte do Dr. Barros Santos, Loulé perdeu um dos mais interessados defensores das suas tradições e do seu progresso, coisas hoje consideradas de somenos importância para os jovens.

Durante muitos anos desenvolveu insistente campanha na imprensa em prol da estrada Algarve-Lisboa com passagem por Salir. O problema do aproveitamento das águas das nossas ribeiras através da construção de barragens também mereceu especial atenção deste nosso conterrâneo, que morreu sem ver realizados dois dos seus sonhos principais.

As barragens continuam por construir-se e a estrada por Salir vai devagar, mas parece que vai.

O saudoso extinto era irmão da sr.ª D. Isilda de Barros Santos Gonçalves, casada com o sr. Joaquim Gonçalves Cachaço e cunhado do sr. Gelásio Cabrita, casado com a sr.ª D. Alda Cabrita.

Deixou 2 netos: Jorge Manuel e Rui Alexandre.

A família enlutada endereça «A Voz de Loulé» sentidas condolências.

Francisco José

Com a idade de 55 anos, faleceu no Hospital de Faro, no passado dia 16 de Outubro o nosso prezado amigo sr. Francisco José, técnico do contencioso da firma Norwest Holst Portugal, de Vilamoura e pessoa muito conhecida no Algarve.

O saudoso extinto deixou viúva a sr.ª D. Otilia do Carmo Correia José e era pai do sr. Mário Octávio Correia José, casado com a sr.ª D. Maria Filomena Moraes Correia José, António Francisco Correia José, casado com a sr.ª D.

Maria da Conceição Correia José e do sr. Carlos Manuel Correia José, casado com a sr.ª D. Maria Teresa Aço de Matos Correia José.

Deixou 2 netos: Ricardo Filipe e Constança Aço de Matos Correia José.

A família enlutada endereça sentidas condolências.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Venezuela, onde há anos reside, encontra-se em Loulé, em gozo de férias, o nosso conterrâneo sr. Manuel Rocheta Coelho, que se faz acompanhar de sua esposa sr.ª D. Maria Cavaco Correia e de seus filhos Arlésio e Manuela.

Acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Felismina Alho e de seus filhos, regressou à Austrália o nosso conterrâneo sr. Jaime Agostinho Alho, que passou 3 meses de férias no Algarve.

Livros Novos

HISTÓRIA DO SOCIALISMO

Com a recente publicação da «História do Socialismo», em três volumes na coleção «Saber», fica o leitor a dispôr de uma obra séria que estuda em profundidade as ideias socialistas ao longo dos tempos.

Não é possível compreender o socialismo actual, nas suas variadas correntes, sem conhecimento sério daquilo a que se convencionou chamar o «proto-socialismo».

A «História do Socialismo», de Gian Maria Bravo, é um valiosíssimo contributo para esse conhecimento. Através dela é possível colher a relação que liga o proto-socialismo ao «socialismo científico» de Marx e Engels e identificar o núcleo e a originalidade duma corrente de pensamento cuja modernidade se revela na influência que vem exercendo sobre a reflexão social dos nossos dias.

Autor: Gian Maria Bravo Editor: Francisco Lyon de Castro. Casa Editora: Publicações Europa-América.

MELHORES COMBÓIOS

Ultrapassa os dez milhões de contos o valor global do contrato há dias assinado entre a Companhia dos Caminhos de Ferro e a Sorefame, para o fornecimento de 515 novas automotoras, carruagens e locomotivas.

BICICLETAS ABANDONADAS

BENTO CORREIA, proprietário da oficina de reparações de bicicletas no Largo de S. Francisco, avisa por este meio todos os proprietários de bicicletas motorizadas, que foram abandonadas na sua oficina, que devem proceder ao seu levantamento no prazo de 30 dias a contar da data da publicação deste anúncio.

Considerando que alguns dos veículos já foram abandonados há mais de 10 anos, desvincula-se desde já a aludida oficina de quaisquer compromissos e responsabilidades perante os respectivos proprietários.

Cola CROL

de pura cola

REFRESCANTE ESPECIALIDADE

Exija o refrigerante de

Cola CROL

e será melhor servido

AS RUAS DA CAMPINA

Recentemente, nas colunas deste jornal, foi feito elogio meritório, dirigido ao trabalho desenvolvido pela Câmara Municipal em várias artérias da grande zona campinense.

Na realidade um bom número de ruas daquela zona louletana foi pavimentada, trazendo com isso muito bem-estar às pessoas que ali residem e aos automobilistas que por ali têm de transitar.

Contudo as pessoas interrogam-se com a aproximação, aliás, chegada das chuvas primeiras. Uma dúvida fica em todo o trabalho feito pela Câmara. Em algumas dessas ruas os lances encontram-se por colocar, em boa parte. Porquê?

Um outro aspecto que deveria merecer a atenção do pelourinho competente é a espécie de ribeiro/vasadouro que, vindo do lado do depósito de água entra pela rua Afonso de Albuquerque e vem até quase à Avenida José da Costa Mealha. Esta «valeta» que serve, no inverno ao escoamento das águas pluviais e no verão ao lançamento de toda a sorte de objectos que ao longo dos longos dias de verão lançam cheiros naufragados, está sujeita ainda ao risco de se ver estupida com pedras, latas e madeiras por debaixo da casca de algum município. Esperemos que o pelourinho competente volte em pouco da sua atenção para este problema. Para já e antes de mais é de extrema importância a limpeza desta «valeta», e de seguida a sua cobertura.

Uma outra zona que ao fim e ao

cabo se integra na zona Campinense é o tão fadado Bairro Municipal, votado ao abandono quer pelos serviços camarários quer pelos próprios habitantes. No que respeita aos primeiros deve-se antes de mais assinalar a pouca assistência à conservação dos imóveis, conte de arbustos, limpeza das ruas interiores e circundantes. O abandono é completo, iniciado por uns e continuado por outros. Quanto aos segundos, os moradores, também é verdade que, alguns, nem todos, pouca atenção prestam aos quintais mantendo-os num estado lastimável. Concretamente o que queremos dizer é que o estado do Bairro Municipal, que deveria ser uma alegre e bonita zona habitacional, é francamente horrível. Quem por aquelas bandas passeia e ainda mais, quem nele habita, o seu estado é desolador; quintais totalmente abandonados, barraquinhas de madeira e de lata de toda a espécie; arbustos da altura das casas; paredes por pintar.

Na periferia deste Bairro existe, e permite-se também, uma completa ocupação dos terrenos da Câmara, como sejam, vasadouro de aterros onde os rapazes da rua ou do Bairro se «ilustram», cemitério de carros ligérios e pesados onde os «putos» do bairro constroem as suas ilusões de «motoristas», dando assim um aspecto de abandono, um aspecto desolador nada acolhedor para quem o visita e habita.

Os nossos votos são formulados para que em conjunto, o Presidente

da Câmara, os moradores desta zona e os responsáveis por este serviço na Câmara Municipal e ainda a Assembleia Municipal e toda a Junta de Freguesia, não só o Presidente, conjuguem esforços no sentido de proceder à limpeza e arrumação deste Bairro, que ao fim e ao cabo é de todos nós, louletanos. Esta acção visará não só criar condições de melhor viver para os habitantes, como também evidenciar toda a capacidade de resposta do serviço competente da Câmara Municipal.

GREGÓRIO DE SOUSA

Vandalismo e gatunagem anunciam-se com desaforo em Loulé

(Continuação da pág. 1) visto possivelmente às condições de vulnerabilidade que as portas e montras enviradas do referido estabelecimento oferecem aos inescrupulosos larários.

Independentemente do roubo que perpetraram os malfitados riscaram e danificaram com um diamante, provavelmente, o vidro da porta e, com uma obscenidade, a montra.

Pelos vistos estes energúmenos deixaram mostras não só do instinto de rapina, como recalcados e distorcidos requintes depravados e sádicos que os animam.

Parece suspeitar-se de quem praticou estes deploráveis actos, todavia, a falta de provas concludentes não permite a sua detenção.

Enquanto isso, o vandalismo e a gatunagem anda à solta e à rede larga.

Até quando?

Só a resignação popular, não deixar de comentar que tantas vezes vai o cíntaro à fonte que lá perde a asa ou se faz em cacos. Assim é a sorte de quem está sujeito a sofrer as consequências de desatinados actos.

Os automóveis estacionados na via também têm sido alvo da gatunagem.

No Rua Ascensão Guimarães 2 «ratos» foram surpreendidos pela Polícia e fugiram ao som de tiros.

...Mas o automóvel ficou.

Preconização de medidas para o desenvolvimento do Algarve

(Continuação da pág. 1) tregue ao seu coberto específico, com numerosas obras de retenção de águas da chuva disseminadas por toda ela, bem como o alargamento das pequenas áreas de regadio.

Na sequência das suas explorações aquele governante ocupou-se também de uma rede de comercialização, apoiada em cooperativas, que intervenha de forma a fazer reverte para os agricultores o valor integral dos seus produtos, e ainda de serviços a integrar nos municípios de recolha e tratamento de lixos e esgotos, com o intento de devolver aos solos os materiais bioquímicos deles retirados.

Quanto ao turismo de luxo, o secretário de Estado acolheu o parecer da sua confinação a zonas bem definidas mas na observância de certas condições, desde que não ofenda a paisagem com volumes exagerados ou que alargue as suas dimensões ou degrade a zona do domínio público marítimo.

No concernente à criação de pequenas indústrias alvitrou a sua proliferação por todo o território dedicadas principalmente à transformação e conservação dos produtos excedentes do consumo sazonal, assim como o incremento artesanal local.

O ZÉ NA EXPECTATIVA:

TEMOS OU NÃO TEMOS UNHAS PARA GOVERNAR O BARCO?

O Zé deita mão a tudo, e afinal está em toda a parte onde o trabalho se conjuga sempre presente e na primeira pessoa.

Sabe bem quanto significa um carro desvorado e em derrocagem, um cavalo com o freio nos dentes e um barco desgovernado pela violência da tempestade.

Para tudo o Zé tem a sua panaceia e nestes casos o sinapismo não pode ser outro se não «unhas» bem firmes para segurar o volante, as rédeas ou o leme, conforme as situações.

O Zé atento como está, embora não acredite que é o povo, ele mesmo quem mais ordena (um dos canários de sereia completamente desacreditado), não quer ser apanhado, desta feita, desatento ao desenrolar a toda a brida dos acontecimentos, pois, desde que se passou a murmurar que Portugal se transformou num laboratório, onde as experiências continuam, não quer ser tomado por cobraia e pagar por inteiro as favas.

Percebe o Zé que é precisamente nos patamares políticos mais elevados e por isso mesmo mais atreitos

às vertigens das alturas, que se está a travar uma luta que o Zé classifica, no seu simplicismo directo de traçar as curvas pelos seus devidos nomes, partidismo exacerbado pela sede de domínio.

Dai em resultado das guinadas ora para um lado ora para outro, ora para a direita ora para a esquerda, tecendo o Zé que o barco perca o norte, isto é, fique à mercê das vagas mais alterosas e porventura possa cossobrar.

Isto de ter unhas para as ocasiões, tem muito que se lhe diga: pede uma verdadeira arte de marear. Implica ela, não propriamente contrariar as correntes dominante, mas aproveitá-las no sentido mais conveniente, pois não devem ser ignoradas, caturramente.

Em face aos seus conhecimentos práticos e pragmáticos o Zé espera mais dos tais intelectuais e julga no tempo do xadrez não se jogue, arriscadamente, no «tudo ou nada».

O mais importante é salvar o barco e fazê-lo chegar a porto seguro.

O ZÉ NINGUÉM

SALVAR A OBRA DO DR. ATAÍDE É IMPERATIVO

(Continuação da pág. 1) nir, pacientemente, elementos esparso considerados dignos da sua atenção sempre atenta.

Precisamente porque o empreendimento transcende a capacidade financeira deste semanário, é que, por isso, lanço um apelo a diversas entidades, à Comissão Regional de Turismo do Algarve, à Câmara Municipal de Loulé, ao Governo Civil de Faro.

E de novo torna ao assunto para alargar a dimensão desse apelo, tornando-o extensivo à Fundação Calouste Gulbenkian, cujo préstimo também pode ser extremamente valioso.

Como já o frisou antes, vai este jornal publicar em moldes de folhetim, o encantador livro das «Mouras Encantadas», um dos sortilégios do Algarve lendário, o qual culminará com a sua reedição.

Tal iniciativa representará um contributo para a causa que este semanário se prontifica advogar.

Para a publicação do referido folhetim chamámos já, na anterior edição a atenção do público leitor, designadamente o sector jovem,

que na certa estará profundamente interessado na sua leitura.

Desta feita insistimos em lembrar esse propósito, que oportunamente será anunciado.

Antes porém da publicação do folhetim prometido, fornecerá este jornal uma síntese biográfica do dr. Francisco Xavier de Ataíde Oliveira para que melhor se compreenda a obra da sua autoria e o espírito cintilante que a ditou.

III Concurso de Fotografias INATEL-1977

Termina no próximo dia 4 de Novembro a data de recepção das provas ao III Concurso de Fotografias do INATEL/1977.

Os interessados poderão dirigir-se, por escrito ou telefonicamente, aos Serviços de Secretaria da Delegação de Faro, a solicitem os esclarecimentos pretendidos.

Concertos musicais pela banda da Força Aérea Portuguesa no Algarve

(Continuação da pág. 1) tuga, sob a regência do major Silvério de Campos.

A iniciativa pertenceu à Comissão Regional de Turismo do Algarve, que congraçou a colaboração das Câmaras Municipais de Tavira, Faro e Loulé.

A Banda da FAP conta já uma brilhante folha de serviços prestados no âmbito da actividade artístico-militar, quer participando em desfiles, guardas e paradas, quer realizando concertos do mais alto nível artístico, interpretando obras de autores mundialmente consagrados. De entre as suas deslocações destaca-se a ida à Alemanha em Setembro de 1969 como representante das Forças Armadas de Portugal no Festival de Música da OTAN, tendo executado um concerto público na Câmara Municipal de Kaiserslautern, concerto esse gravado por várias estações de rádio e televisão alemãs, norte-americanas e ainda para a BBC.

No concernente à criação de pequenas indústrias alvitrou a sua proliferação por todo o território dedicadas principalmente à transformação e conservação dos produtos excedentes do consumo sazonal, assim como o incremento artesanal local.

vais exibiu-se ainda em evoluções de grande brilhantismo visual no Estádio de Betzenberg perante 40 mil espectadores que com os seus vibrantes aplausos lhe outorgaram o segundo lugar deste importante certame internacional.

Em 1972 e 1973 volta novamente à Alemanha para tomar parte nos Festivais de Música da OTAN, respectivamente nas cidades de Monchengladbach e Kaiserslautern. Em Junho de 1977 deslocou-se à Bélgica para tomar parte em representação das Forças Armadas Portuguesas, onde realizou também três concertos. Em Liège efectuou dois concertos enquadrados na «Quinzena de Portugal», que se realizou naquela cidade. Nas comemorações do «Dia de Portugal» realizou concertos em Bruxelas e Luxemburgo. Conforme foi afirmado: «Estas actuações constituíram verdadeiras jornadas patrióticas pela divulgação não só das Forças Armadas como do nosso País para que os nossos compatriotas emigrados se sentissem mais próximos da Mãe-Pátria pela mensagem que a Banda da FAP lhes transmitiu através da música portuguesa».

AGRADECIMENTO À POPULAÇÃO LOULETANA DO COMANDO-GERAL DA G. N. R.

Foi a 8 de Maio passado que Loulé recebeu a visita da reputada Banda da Guarda Nacional Republicana, a qual sob a regência do cap. Alves Amorim, proporcionou um inolvidável concerto no Cine-Teatro Louletano.

Como penhor de apreço e alta consideração foi oferecida, pelo Presidente do Município de Loulé, em representação desta vila, uma peça de cobre da autoria do artesano local.

Em atenção ao acolhimento prodigioso, o Comandante Geral da Guarda Nacional Republicana, general Passos Esmeriz endereçou a seguinte carta ao Presidente da Câmara de Loulé, que passamos a transcrever:

«Ex-mo Senhor
Venho penhoradamente, agradecer a V. Ex.^a a oferta da maravilhosa peça artesanal que, em lugar de destaque, ficará a marcar a passagem da Banda de Música desta Guarda, por Loulé.

Cumpre-me ainda em meu nome pessoal e no dos elementos que constituem a Banda de Música, solicitar que V. Ex.^a seja intérprete, junto da população louletana, da nossa gratidão por mais esta prova de carinho que foi dada».

Jovens como Luis Pereira prometem uma sociedade mais justa e equilibrada

(Continuação da pág. 1) tido de os chamar à realidade das coisas, visto o fanatismo ser prejudicial em todos os aspectos da vida social.

Não tenho a honra de conhecer Luis Pereira, mas ao ler as suas chamadas no sentido do despertar para melhor que se impõe, sinto-me transportado a algo superior que uma vez alcançado por todos os seres humanos, proporcionaria o bem-estar colectivo que almejamos, e vem sendo retardado pelo fanatismo ideológico de determinados dirigentes políticos, que mais por ânsia de poder que por amor aos seus semelhantes, vêm, por todos os meios ao seu al-

cance, recenseando adeptos na maior parte incultos, e portanto mal formados, prontos a semear o ódio e a vingança.

Fazer luz a estes não é tarefa fácil, mas por estar convencido que todos os seres humanos são centros de captação e irradiação de raios de luz da ordem espiritual, que o poder de irradiação de Luis Pereira aumenta de dia para dia, para que captado pelos menos esclarecidos, cause, nestes, efeitos positivos que sejam de molde a torná-los mais conscientes das realidades que importam ao progresso da humanidade.

PISCARRETA

CRITÉRIOS

Muito embora a profunda crise económica em que nos encontramos mergulhados continue a mascarar alguns progressos feitos em outros domínios, a verdade é que alguma coisa melhorou neste País desde que, em 25 de Novembro de 1975, uma primeira inflexão para a direita atenuou os dramáticos efeitos das sucessivas guinadas à esquerda anteriormente acontecidas e que tão profundamente haviam de marcar a sociedade portuguesa.

Quem tiver dúvidas sobre a existência de uma efectiva melhoria, experimente folhear um jornal de há dois anos ou um exemplar daquele «exemplar» Boletim Informativo das Forças Armadas que a 5.ª Divisão de má memória generosamente (apenas por 2\$50) espalhava pelas vendas de jornais e onde se podiam ler saborosas peças literárias de que esta pequena amostra dá testemunho:

«...terá que ser considerado como sabotagem ao processo de de-

mocratização a repetida invocação de legalidade fascista e do legalismo jurídico, seja qual for a entidade que à sombra de tais argumentos tenha vindo, ou venha, a retardar o saneamento político das instituições».

Melhorou, dizímos, mas há quem não concorde. Tratando-se de um juízo de valor, a conclusão a extrair fica subordinada à perspectiva em que se situa o sujeito. Daí, que haja gente que, pelo contrário, afirme que as coisas, do 25 de Novembro para cá, não têm cessado de piorar.

É natural que assim pensem e a sua atitude é tão respeitável como qualquer outra, incluindo a daquelas que se incapacitam porque a recuperação do equilíbrio social se processa com demasiada lentidão.

O pior é que, de um lado e de outro, a desesperança assentou arraiais. E um povo sem esperança é como um corpo sem alma.

F. R.

DIZER A VERDADE PLENA

No n.º de 13 de Outubro publicou o jornal «O Tempo» mais uma das suas habituals crónicas de Manuel de Portugal, e na qual se diz a verdade plena acerca da actual política portuguesa. Vale a pena lê-la para melhor se analizar o que se passa hoje em Portugal.

É extensa para ser transcrita no nosso pequeno jornal, mas parecemos vantajoso que os nossos leitores leiam ao menos a parte referente ao ilustre Presidente da Assembleia da República sr. Vasco da Gama (Fernandes) que há dias fez uma curiosíssima «descoberta» sintetizada nas palavras que o leitor vai ler:

«Vamos, agora, tratar do Espiritismo Progressista do Senhor Vasco da Gama Fernandes. Se o aludido senhor é espírito ou não, nem o sei, nem vem ao caso. Mas qual a mesade-pé-de-galo, sessão mediúnica ou mensagem do Além que lhe permitiu afirmar que os homens do 5 de Outubro se fossem todos vivos, quereriam como nós, e definitivamente, e irreversivelmente, o caminhar para uma República Socialista em PORTUGAL? Mas os mortos passaram alguma procura ao engracado socialista-marxista para falar em nome deles? E quem garante ao Senhor Vasco da Gama que os mortos, tendo tanta bagunça e incompetência, não se iniam, a correr, filiar todos no MIRN e aclamar, numa ovacão estrondosa, o Senhor General Kaul-

za de Arriaga? Quem sabe? Tudo é possível no Mundo da fantasia em que se move o Senhor Fernandes... Política da Verdade?

Mas as «descobertas» do famoso neo-Vasco da Gama socialista-marxista, não se quedam pelo levantamento e liderança do grande Partido do Alén Túmulo. Não senhor! Descobriu, a 5 de Outubro, data a fixar, que «o fascismo reduziu-nos às proporções da nossa conformação territorial da Idade Média; é a que nos resta e é com ISTO que temos de prosseguir». As maiúsculas de ISTO são da minha responsabilidade, para o leitor perceber que para este Vasco da Gama ISTO é o actual território da Pátria Portuguesa. Mas não percebo... Então o Fascismo não era aquele regime imbecil que «estimava» estupidamente em defender, durante treze anos, todos os outros territórios que ISTO tinha nas extensões africanas? Ou foi também o Fascismo que fez a Descolonização Exemplar e entregou o ISTO Ultramarino à cobiça do imperialismo soviético? Terá sido Marcello Caetano quem assinou o Acordo de Lusaka? Terá sido Silva Cunha quem presidiu à Conferência de Alvor? Mas o «chefe» Senhor Mário Soares, garantiu, ao discursar em Alenquer que «nós (os socialistas) não poderíamos ter feito a descolonização que fizemos e que nos honra e nos prestigiou internacionalmente», se não fosse «o esforço abnegado e heróico dos capitães de Abril». Oh, seu Vasco da Gama, explique lá à gente, então, quem é que nos reduziu a ISTO: o Fascismo que mantinha a Guerra para nos defender da cobiça russa ou os capitães de Abril ajudados por «nós» (ou seja, os socialistas) e que tudo entregaram ao patrão soviético? Política da Verdade?

INICIADOS, JUVENIS
E SENIORES NO FUTEBOL
ALÉM DA ESCOLA
DE JOGADORES

Futebol adentro, entramos agora propriamente nos números e nas equipas:

— «Pois, posso dizer-lhe que o Campinense vai apresentar este ano três equipas de futebol federado. Uma de seniores, cujo treinador ainda está por decidir. Uma de juvenis, cujo treinador é o Ví-

Entretanto, para desentorpecer as pernas vamos dar uma volta pelo avião, observando as suas enormes e bem organizadas cozinhas. Num bar, aproveitamos para comprar um pacote de 10 maços de cigarros americanos, por 3 dólares.

Agora as hospedeiras servem uma ligeira merenda, que é sempre benvida.

Saímos de Lisboa já há 6 horas

e o cansaço da viagem começa a sentir-se, agravado pelo zumbido dos jactos. Nota-se em todos os passageiros esta fadiga, pois as conversas entre eles vão esmorecendo. Há quem dormite.

Já são horas e começamos a descer. O aeroporto de El Enikon aproxima-se e é tocado às 16 h e 10 m., mas nos relógios da capital atenientes são mais 2 horas, isto é, a hora legal grega é 2 horas mais tarde em relação à hora portuguesa.

Próximo capítulo:
3 — AS PRIMEIRAS IMPRES-

SÓES

M. VAZÃO

(continuação da pág. 1)
que norteiam as diversas modalidades praticadas.

Sobre esses passos, sobre o extraordinário progresso que a colectividade tem conhecido, e até, sobre a projecção nacional que a secção de ciclismo tem grangeado, não só para o Campinense, mas muito especialmente para a vila de Loulé, falámos com o Presidente do Clube, João António dos Santos, e com esse conhecido e indefectível adepto da velocipédia louletana, o sempre dedicado e muito sacrificado, José Francisco.

Começámos por João António, um homem trabalhador, que entre duas cepilhadelas na madeira (ele é merceneiro), começou por nos relatar o que é neste momento a actividade do Juventude Sport Campinense:

— «Falando de FUTEBOL, em primeiro lugar, eu não quero deixar de desmentir energicamente todas as ataendas, boatos e calúnias que certas pessoas mal intencionadas têm proferido contra o Campinense, acusando-o, entre outras coisas, de ter profissionais na sua equipa, e de não ligar aos jogadores de Loulé. Tanto uma afirmação, como a outra, são profundamente falsas! Porque o Campinense não pagou um tostão a jogador nenhum, e os 3.000\$00 mensais que o Alexandrino receberia como treinador, eram totalmente custeados por um grupo de sócios do Campinense, que incluívam, tomaram a seu cargo todas as despesas ligadas ao transporte dos jogadores. Em segundo lugar, é falso que o Campinense não ligue aos jogadores de Loulé! Além de a quase totalidade da equipa ser residente em Loulé, nunca estivemos fechados a jogador algum, fosse ele da terra ou de fora. Agora, se o facto de um jogador residir em Loulé há pouco tempo serve para o catalogar de «mercenário» e de «forasteiro», como foi o caso do Silves, então este ano, que vamos ter na nossa equipa alguns rapazes «returnados», vão-nos outra vez apelidar de «forasteiros». O que é uma injustiça e não corresponde à verdade!»

INICIADOS, JUVENIS
E SENIORES NO FUTEBOL
ALÉM DA ESCOLA
DE JOGADORES

rote. A equipa de iniciados e a Escola de Jogadores, estão a cargo do nosso dedicado sócio e colaborador, Firmino Rita.

E já que falámos em iniciados, eu não posso deixar de lamentar que num jogo recente efectuado contra o Quarteirense, adeptos do Louletano tenham vaiado e apurado um jogador nosso, só pelo facto de se ter transferido esta época do Louletano para o Campinense, até pelo facto de o Louletano já não ter iniciados esta época. Ora, eu que sei dos sócios mais antigos do Louletano, e que sou amiga daquela colectividade, não posso aceitar uma atitude dessas dos seus adeptos e sócios para com uma agremiação amiga como é a do Campinense. Nós todos trabalhamos a bem do desporto da nossa terra, e não há direito que uns queiram para si o monopólio. Nem há o direito de se criticar este ou aquele atleta por praticar desporto onde quer, e muito menos uma criança!»

TÉNIS DE MESA E JUDO
E 500 SÓCIOS PAGANTES

Futebol falado, avançámos no sentido das outras modalidades. Pegámos no TÉNIS DE MESA:

— «Mesmo sem mesa própria, temos hoje mais de 60 praticantes, muito jovens, na sua grande maioria. Fizemos vários campeonatos, e na participação que tivemos no Campeonato Distrital de Amadores, alcançámos um 2.º lugar em Principiantes e outro 2.º em Iniciados. Já solicitámos apoio à Associação, mas até a data não recebemos nada. Mas eu posso dizer-lhe que temos um grupo de sócios que se ofereceram para adquirir uma mesa. E já que falámos em sócios, eu não quero deixar de salientar o extraordinário apoio que os sócios do Campinense têm dado ao Clube! Eles são inexcedíveis de dedicação. Temos 500 sócios pagantes!, e eu posso afirmar-lhe que eles se oferecem para toda e qualquer deslocação que o Clube tenha que fazer, para qualquer modalidade, seja ela qual for. Muitos desses sócios deram o seu esforço e o seu dinheiro para os melhoramentos que efectuámos na Sede. Estão lá 300 contos, alcançados em subsídios, festas e suor dos associados. Há muitos, que têm dado dezenas de contos para o clube. E todos nós sabemos que sem dinheiro não é possível desenvolver o desporto, e o resto são utopias!»

Passando do Ténis de Mesa ao JUDO, ficámos sabendo dados muito interessantes:

— «A Secção de Judo conta regularmente com mais de 40 praticantes. Os tapetes foram oferecidos pela DGD, e os rapazes e raparigas (!) cujas idades oscilam entre os 12 e os 18 anos quotizam-se entre si para pagar as despesas com os dois mestres. A gestão da Secção é com os próprios atletas».

HÓQUEI EM PATINS:
A NOVIDADE!
O ANDEBOL E O ATLETISMO

Surge agora uma modalidade que já teve um certo impacto em Loulé, mas que caiu num sono letárgico do qual só agora parece ir recuperar: o HÓQUEI EM PATINS! Perguntámos a João António dos Santos, como surgira esta modalidade no Campinense:

— «Olhe, foi muito simples. Um grupo de rapazes de Loulé, antigos praticantes da modalidade, chegou junto da Direcção e ofereceu-se para representar o Campinense. É claro que a Direcção aceitou, e estamos pensando fazer uma quotização especial, pois o material é muito caro. Os treinos entretanto ainda não começaram, devido à falta de luz apropriada no Rincão do Parque, problema que, esperamos, a Câmara Municipal irá resolver em breve».

Outras modalidades. O ANDEBOL. O ATLETISMO.

— «O Campinense já teve anabol. Todavia os seccionistas não se dedicaram e a coisa acabou por morrer um pouco. Este ano, queremos recomeçar, a partir de equipas dos escalões mais jovens que certamente não faltaram os jogadores. Sobre o atletismo, temos cá um rapaz que tomou conta da secção, e aguardamos o início das inscrições para filarmos os nossos atletas e todos os que quiserem representar o Campinense».

CICLISMO PROMETE BOA ÉPOCA

Finalmente, o Ciclismo. Uma modalidade que tem gerado muita polémica entre os seus detracções (alguns) e os seus defensores (muitos). Acima de tudo, um desporto que tem trazido para Loulé muitas proezas e também alguns amargos de boca. Mas, ao nosso lado, é o Zé Francisco quem conta:

— «Pois, o ciclismo no Campinense foi aquilo que todos os que gostam da modalidade tiveram oportunidade de observar ao longo da época que agora findou. Demos grande atenção às nossas escolas de Ciclistas, e às categorias mais jovens, e conseguimos a nível de seniores uma equipa, pelo menos competitiva, e que touxe alguns triunfos este ano para Loulé. Não é ainda o que esperamos vir a alcançar na próxima época, mas já é alguma coisa. De resto, eu também queria aproveitar para desmentir certos boatos que os inimigos do ciclismo lançam pela vila. Principalmente, acusando o Campinense de pagar ordenados a ciclistas. Nada de mais falso! Os ciclistas autogeriram-se a si próprios, e se algum apoio financeiro receberam, foi de alguns sócios que sempre ajudaram a comprar material e pôem generosamente os seus carros à disposição dos ciclistas. Mesmo o próprio apoio que a Marinha nos deu, ele restringiu-se a 200 contos, metade dos quais em cerveja, e apenas para a Volta a Portugal, para cujas despesas nem chegou aliás.

A próxima época. Como vai ser. Há uns zun-zuns.

— «Ainda é cedo para divulgar algo de concreto, mas só posso adiantar que estamos desenvolvendo todos os esforços para que a equipa do Campinense-Marina provoque algumas surpresas. Vemos...»!

E realmente, a ver vamos. Para já, Loulé tem uma grande força viva: o Juventude Sport Campinense! Há muita gente interessada em trabalhar e em praticar desporto. E a fazê-lo mesmo! De simples associação de arredores de Loulé, o Campinense, da Campina de Cima, é cada vez mais, uma força de Loulé! Os seus 250 praticantes atestam-no, e o seu Presidente, João António dos Santos, garante-o:

— «En quanto eu for Presidente, o Campinense há-de contribuir sempre para o engrandecimento do desporto louletano!»

JOSÉ MANUEL MENDES

A EXPANSÃO
DO BANCO FONSECAS
& BURNAY

Abriu há dias na Marina de Vilamoura um Posto de Câmbios do Banco Fonsecas & Burnay, que ficou dependente da Agência de Faro e do qual é gerente o nosso prezado amigo e dedicado assinante sr. José Gomes Romeira Morgado, que também tem, sob sua responsabilidade, a gerência do Posto de Câmbios do Aeroporto de Faro.

Juventude Sport Campinense

— GRANDE FORÇA VIVA DE LOULÉ

OS ESCRITORES DO NEO-REALISMO

O neo-realismo é uma das mais importantes correntes literárias do século XX que se desenvolve sobretudo nos países onde os problemas sociais são mais prementes. Costuma ver-se em Gorki o seu inspirador, mas alguns romances de Zola, como «A Terra», já são francamente neo-realistas. Em Itália, Espanha, Portugal e América Latina, os neo-realistas foram corajosos lutadores na luta contra o fascismo. No neo-realismo o homem social, visto como representante de classe, toma o lugar do homem visto como personalidade individual. É uma literatura que busca acima de tudo mostrar a dinâmica na dialéctica social, de modo influente e intervencionista, pintando de forma dramática as condições de vida das classes ou grupos mais desfavorecidos. Mas, aqueles que se afirmam defensores do neo-realismo, serão mesmo realistas, objectivos, coerentes, nas suas obras literárias e no seu dia-a-dia? Vejamos, com atenção. Em Portugal são conhecidos como escritores próximos do neo-realismo, Luís de Stau Monteiro, Urbano Tavares Rodrigues, Bernardo Santareno, Ary dos Santos,

Assis Pacheco e tantos outros que já estamos habituados aos seus escritos. Se verificarmos que a sua literatura tem efectivamente traços comuns com o neo-realismo e atendermos à sua ideologia política, notamos a contradição existente nestes escritores, que ao escreverem em prol dos mais desfavorecidos e ao situarem-se próximo de Moscovo, estão não só a errarem historicamente, como a defenderem o classicismo conservador dos novos czares. Todos nós sabemos que Urbano Tavares Rodrigues é um PCP destacado, que Stau Monteiro segue-lhe as peugadas e que Ary e Assis são poetas ao serviço cunhalista. Como poderemos então, considerá-los neo-realistas, se estes se preocupam com a defesa dos mais desfavorecidos, e eles são intelectuais ao serviço de políticas neo-burguesas? Ou eu estou muito enganado ou então ser neo-realista é ser do Partido do dr. Cunhal. Se assim é, então eu prefiro não ser realista e continuo escrevendo em favor dos mais desfavorecidos, já que esse realismo a mim não me interessa. Nós já sabemos quem eles defendem!

L. P.

Penúria de petróleo a partir de 1980

O problema da energia, em relação às reservas existentes de petróleo, está a preocupar os países industrializados que prevêem uma redução substancial das suas fontes de produção a partir de 1980, se, entretanto, não forem encontrados outros substitutos energéticos equivalentes e de menor poder destrutivo do meio ecológico.

Para activar as possibilidades da exploração de novas fontes de energia, com base do carvão, luz e calor solar, vento, vapor, energia geotérmica, fusão nuclear, dezanove países aderiram a um acordo conjunto cujo programa envolve um financiamento de 130 milhões de dólares.

Os ministros dos países signatários dos acordos citados, acentuaram que as quantidades de petróleo disponíveis presentemente nos mercados constituem uma condição transitória, tanto mais que em 1980 se revelará a respectiva insuficiência em função das necessidades de consumo então emergentes.

Por motivos internos, de ordem técnica, a Comissão Regional de Tu-

CASA DE ARTIGOS REGIONAIS

TRESPASSA-SE

Por motivo à vista, trespassa-se o estabelecimento de artigos regionais «Casa Tia Anica», localizado em Vale da Venda (estrada de Faro) próximo da Sumol.

Tratar com Maria Gabriela Brito Martins — Largo João XXIII, 27-1.º — LOULÉ.

(10-2)

EMPREGADO - Oferece-se

Com o curso geral de Administração e Comércio e prática de contabilidade, deseja emprego na zona do Algarve.

Contactar: Rui Humberto Batálha — Apartamento 2343 — Aldeia do Mar — VILAMOURA.

PRÉDIO

Vende-se um prédio c/ 4 assoalhadas, cozinha, casa de banho e arrecadação, situado em Portimão.

Resposta a M. B. C. Guerreiro — Rua Antero de Quental, 24-r/c.-Dto. — LOULÉ.

ACTIVIDADES DA MÚSICA NOVA

Continua a Banda de Música «Artistas de Minerva», vulgo Música Nova, a colaborar em várias festividades, desta feita celebradas em S. Brás de Alportel e aqui em Loulé, a testemunha que se mantém sempre presente e actuante quando para tal solicitada.

Em 2 de Outubro, a Música Nova tomou parte na procissão de N. S. das Dores que percorreu as ruas de S. Brás de Alportel.

No dia 9 de Outubro, incorporou-se à procissão de Santa Luzia, cuja imagem saiu da Igreja Matriz S. Clemente e recolheu à sua ermida.

BRANDYMEL

ESPECIALIDADE DE MEL PURO
E FRUTOS DESTILADOS

Recomenda-se aos apreciadores

RECUSE AS IMITAÇÕES

Reforma Agrária

Galinha gorda por pouco dinheiro

Pelo Eng.º VACAS DE CARVALHO

O juiz António Simões Redinha, do Tribunal da 1.ª Instância das Contribuições e Impostos, de Lisboa, mandou vender, em 15 de Junho passado, em hasta pública, a herda dos Frechetas em Moura, para pagamento dum hipoteca sobre esta herda à Caixa Geral de Depósitos.

O insólito deste caso é que a herda tem 74.000 pontos e está

PEDRAGOSA — LOULÉ



JOSÉ ALEXANDRE MURTA

(José de Brito)

AGRADECIMENTO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

Cão Perdigueiro

PERDEU-SE

Gratifica-se a pessoa que encontrou um cão perdigueiro, castanho claro, com 5 meses, desaparecido do sítio das Pedras Ruivas (Freguesia de Salir) no dia 2 de Outubro.

Favor comunicar para José António Cecília — Palmeiros — Salir.

(2-2)



Serrana ÁGUA PURÍSSIMA

DISTRIBUIDORES NO
ALGARVE
FRANCISCO MARTINS
FARRAJOTA & FILHOS

Telefones:
Lagos 62125 Loulé 62002 Portimão 24640

portanto sujeita a expropriação segundo a chamada lei da reforma agrária. Segundo esta lei, não só um eventual comprador seria posteriormente expropriado, como o próprio contrato de compra da propriedade poderia ser anulado, perdendo o comprador por completo o dinheiro entregue.

E assim, como é evidente, após as 3 praças legais, o comprador e único licitador foi a própria Caixa Geral de Depósitos, que pôde adquirir a herda pela modica quantia de 1.380 contos, enquanto que o seu valor matricial é de 3.150 contos e, como é natural, a herda vale muito mais do que esse valor.

O agricultor, que vira a sua outra herda das Tugeiras, também em Moura, ocupada ilegalmente, perdendo praticamente todos os

seus bens móveis e algumas colheitas com essa ocupação (com um valor que ultrapassa a hipoteca), foi agora de novo expoliado, desta feita «legalmente».

É fácil fazerem-se bons negócios com a compra de propriedades rústicas no Alentejo, principalmente nestas condições, e se se joga com a triste situação de inferioridade em que se encontram os agricultores no Alentejo, vítimas de arbitrariedades a todos os níveis.

GOLFE

X CAMPEONATO DA IMPRENSA EUROPEIA

Decorrerá nos «greens» do Hotel Dom Pedro, em Vilamoura, de 12 a 19 de Novembro a 10.ª edição do Campeonato da Imprensa Europeia em Golfe.

LOULÉ



DINA MARIA PARREIRA COELHO

AGRADECIMENTO

Seus pais, irmão, cunhada e restante família desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegibilidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma compartilharam a sua dor, vêm tornar público o seu mais penhorado agradecimento a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Para todos, o penhor da nossa gratidão.

ÀS MÃES

EMPREGADAS

Mãe, habituada a tratar com crianças, aceita bebés de 6 meses aos 4 anos, para tratamento familiar.

Nesta redacção se informa.

(3-2)

TECOL

UMA EMPRESA MODERNA E DINÂMICA
AO SERVIÇO DO CONSUMIDOR

OVOS — FRANGOS — PATOS — PERUS

Departamento em ALMADA
Tel. 2760674

Sede e Centro
Tel. 62254 — LOULÉ

NA ASSEMBLEIA DA REPÚBLICA

PRESIDENTE RAMALHO EANES

consustanciou a consciência da Nação sob a fulguração democrática

(continuação da pág. 1)

condicionado pelas palavras de um homem, seja ele qual for.

A democracia envolve um repto à responsabilidade de e ao desenvolvimento de personalidades convictas, em ordem a postulados éticos.

A subtil crítica transparece aqui, e chama a atenção de que o homem democrático não carece da tutela paternalista do líder para resolver os problemas que lhe dizem respeito, por inteiro.

—/—

«Ao Presidente da República cabe explicitamente garantir a unidade nacional e o funcionamento integrado e eficiente das instituições democráticas, bem como assegurar a fielidade ao espírito do 25 de Abril resposto em 25 de Novembro. Não lhe compete substituir-se ao Governo, mas à Assembleia da República».

O repúdio à transposição das funções, para além do que lhe está confiada, ficou consignado nestes dizeres os quais implicitamente reconhecem os poderes de soberania incontestáveis homologados ao Governo e à Assembleia da República, que não devem ser relegados.

—/—

«De acordo com a divisão de poderes constitucionalmente estabelecidos, a ação política do Presidente da República tem visado, sobretudo, dois grandes objectivos: assegurar condições de funcionamento eficaz das instituições do Estado; garantir a unidade e a independência da Nação portuguesa».

A definição e justificação do comportamento do Presidente da República toma assento nesta nota e explica que o papel preponderante de moderador e vinculador imparcial, está voltado para a coesão, condição primordial à sobrevivência nacional, sacrificando a esta qualquer velleida de desagregadora e divisionista.

—/—

«O País deseja viver numa prática democrática aberta, onde a crítica seja possível e produtiva, mas onde os interesses nacionais contem mais do que qualquer ambição pelo Poder».

A crítica e a autocrítica não se justificam por si, têm um alvo a atingir: a depuração de valores. Todavia, a preponderância (e uma vez mais bate nesta tecla) dos «interesses nacionais», não se coadunam com a «ambição pelo Poder». Nos nossos apontamentos muitas vezes substituímos a «ambição» pela tentação de poder, que também pode constituir uma motivação, obviamente, censurável e perigosa.

—/—

«Quando os partidos abandonam a função patriótica para se transformarem em simples instrumentos de usurpação de um poder que não é deles, mas sim de todo o Povo, estão a destruir aquilo que de mais nobre existe na sua missão e, a prazo, estão a destruir a democracia».

CROL de laranja CROL de ananás

QUE RECOMENDAM
AOS CONSUMIDORES DE

BOM GOSTO

Há muitas maneiras de desmantelar uma democracia, e estamos a pensar em algumas que de democracia só têm o nome.

Um dos processos destrutivos, poderá seguir a via de defraudar a permanência no poder de em determinado partido (qualquer que ele seja), que através do voto ascendeu à governação, enxertando nele, por coacção e pressão parlamentares que não por intermédio de acordos e da vontade do eleitorado), cunhas afiliadas e militantes.

(...) «Considero indispensável que os partidos políticos apresentem e consolidem a muita curto prazo as modalidades de entendimento e de acordo político que assegurem a firmeza das linhas de orientação de resposta à crise e às esperanças de justa transformação da sociedade portuguesa».

Indeclinavelmente, os partidos e as opções políticas têm uma missão dignificante a desempenhar, e a democracia e o país, concomitantemente, só ganharão com a capacidade de resposta e com os méritos empregados e devidamente conjugados dos partidos políticos, quando orientados para problemas comuns como o são os nacionais, o que pressupõe formas de entendimento e estratégias de procedimento.

(...) «É no interior da Assembleia da República que todos os partidos políticos devem assumir as suas posições. Quando tomadas no exterior, sem qualquer custo, visam apenas proporcionar ilusórias alternativas ao Executivo».

Aqui há uma directa alusão à arregimentação e instrumentação das massas, sejam elas de minorias populares ou trabalhadoras.

O que conta (e é assim que a constituição pontifica), é decisamente emergente da Assembleia da República, onde estão representados os partidos de maior expressão popular.

(...) Para abreviar este resumido bosquejo, transcrevemos a adventícia que culmina praticamente o discurso:

«Mas se esses objectivos não forem atingidos no quadro das condições que mencionei, existem no sistema constitucional outras soluções que permitem concretizá-los».

Pairosa nessa asserção um aviso solene que não deve ser menosprezado. Existem, com efeito, constitucionalmente, soluções de recurso susceptíveis de adopção pelo supremo magistrado da Nação, quando se torna evidente que a democracia e a própria estabilidade económico-social do País correm perigo, inclusive, por razão de profundas dissidências e rivalidades intransponíveis que tolhem ou impedem o exercício pleno da governação.

A mensagem presidencial, encerra enfim um convite, um apelo de cunho patriótico, e um grito às consciências dos mais responsáveis

pois, como muito lucidamente recomenda é «indispensável que os partidos políticos apresentem e consolidem a muita curto prazo as modalidades de entendimento e de acordo político que assegurem a firmeza das linhas de orientação de resposta à crise e às esperanças de justa transformação da sociedade portuguesa».

J. C. VIEGAS

A Voz de Loulé n.º 645 de 27-10-77

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE SILVES

ANÚNCIO

(2.ª Publicação)

Nos autos de Ação de Despejo n.º 44/77 pendentes neste Tribunal em que são autor JOÃO CALÇADA VIEGAS, morador na Rua João Rosa Beatriz, n.º 23, em S. Brás de Alportel e ré MARIA GRUNCHI, de nacionalidade estrangeira, residente em parte incerta e com última residência conhecida na Rua Rosa dos Ventos, n.º 8, 1.º esquerdo, em Armação de Pera, é aquela ré citada para comparecer no Tribunal de Silves no dia 21 do próximo mês de Novembro, pelas 14 horas, a fim de se proceder à tentativa de conciliação prevista no artigo 972.º alínea a) do Código de Processo Civil, a que deverá comparecer pessoalmente ou fazer-se representar por procurador com poderes especiais para transigir, não sendo motivo de adiamento a falta de qualquer das partes e, AINDA PARA, no caso da tentativa se frustrar, por não comparecimento de qualquer das partes ou da não obtenção do seu acordo, contestar, querendo, a referida ação, no prazo de CINCO DIAS, a contar da data designada para a tentativa de conciliação e finda a dilação de VINTE DIAS, podendo a ré deduzir em reconvenção o pedido de benfeitorias e indemnizações a que se julgue com direito, sob pena de, não contestando ser condenada no pedido, incorrendo na pena de multa se faltar à conferência.

O duplicado da petição encontra-se patente na Secretaria deste Tribunal à disposição da citada.

Silves, 10 de Outubro de 1977.
O Juiz de Direito,
Ezequiel Sanches Casanova

O escrutinário,
José Manuel Gonçalves
Mourinho

MARCENARIA PINTASSILGO

Execução de serviços de
marcenaria e carpintaria.
Rua da Mina — LOULÉ.

Meditações críticas no Diário de Miguel Torga

(continuação da pág. 1)
estão longe do passado! O que não seria mau se estivessem perito do futuro. Mas, infelizmente, estão só no instante que passa — que nem o presente é —, cada qual sem poder ser nada fora do bando, num ardor revolucionário que não é uma exigência da alma, um imperativo do ser, mas uma ligação colada com cuspo, decorada em pequenas brochuras ratadas às obras volumosas dos doutrinários e repetida incessantemente como uma litanía. A pátria assiste passada, com a epiderme coberta de chavões, a esta orgia verbal, a ver cada um apenas ocupado em conferir o seu radicalismo pelo vizinho. Quem se desvia do rigor sumário da cartilha fica logo excomungado. E pergunto a mim mesmo o que será o amanhã destes homens, quando na lembrança envergonhada dos contemporâneos ou na indiferença das novas gerações não encontrarem nem eco nem memória da sua própria imagem».

(...) 16 de Julho de 1975: O mundo pasmado a olhar o céu, à espera de ver os astronautas russos e americanos no seu primeiro abraço estratosférico, e eu com todos os sentidos postos em Lisboa, à espera que um capitão qualquer decida do nosso destino».

(...) 31 de Julho de 1975: O povo reaccionário! Coitado do povo! Até os reflexos de defesa lhe querem tirar!

(...) 11 de Agosto de 1975: «Coisa curiosa: esta revolução só sobra por inércia. As pessoas não actuam, por comodidade ou desleixo, à espera que as coisas se resolvam por si. Os próprios partidos praticam uma política morna, de espera galegos. No fundo, todos reconhecemos intimamente a nossa mediocridade e não tentamos exceder-nos depois a História nos confirmar, tanto melhor. Diante do comportamento de certos homens, fica a gente a pensar se estaremos em face de desencantamento, de abúlicos, de cépticos ou de mistificadores».

VENDE-SE

Prédio térreo c/ 2 frentes.
Rua Infante D. Henrique, 203
e R. Dr. Manuel D'Almeida
em Portimão.

Resposta ou tratar com N.
B. Guerreiro, R. Antero Quental, 24 r/c - Dto. — LOULÉ.

LOULÉ

Largo Gago
Coutinho
Telef.: 62503



LAGOS

Rua Garret
Telef.: 62928

PASTELARIA FINA — DOCES REGIONAIS



Bolos Artísticos
Tortas
Tartes
Folhados
Pastéis de Nata

FORNECIMENTOS PARA

Casamentos, Baptizados, Banquetes, etc.

AMENDOAL — PASTELARIA DE QUALIDADE

APARTAMENTOS



Vendem-se com 3 e 4 assoalhadas de luxo. Bloco em construção na Urbanização Expansão Sul, lote B (saída para Faro).

MANUEL RICARDO M. DA SILVA & C. LDA.
— Construção de edifícios para venda em propriedade horizontal.

Escritório e residência na R. dos Combatentes da Grande Guerra, 56 — Telef. 62449 — LOULÉ.



Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

«QUANDO AS FOLHAS CAEM»

ESTA NOSTALGIA DE TEMPO E DE PALAVRAS que nos assalta de quando em quando, nos momentos em que as folhas caem embriagadas de vida, e os regatos recolhem as dádivas dos seus casamentos com a água generosa que abrillanta as páginas do calendário outonal, lança-nos a insegurança aos olhos da cara, como areia jogada por mãos traiçoeiras, e o passado acolhe nos seus braços de múmia simpática, o carpir das nossas mágoas, o sono dos nossos ressentimentos.

A ILUSÃO MOMENTÂNEA DA SAUDADE, como se a saudade fosse passível de existência real, como uma máquina de registos infernais e absolutos, leva-nos embalados e adormecidos, esquecidos do medo de abrir as pálpebras e enfrentar o mundo, e deita-nos no remanso sossegado da lareira paternal, onde se joga à carta nas longas noites de inverno, e o cão dormita num capacho de palma, alheio de tudo e de todos, sem raiva nos dentes, nem o fulgor nos olhos, antes, macio no pelo lisinho do lombo, fiel na confiança total.

ARREDEM, E DEIXEM PASSAR, quem leva fome de vida e de liberdade! É o filho quem avança! É uma força nascente, já enorme, uma força feita de força e de talento. De ambição. Até na frescura com que espera derrotar a derrota. É um filho certamente ainda não vencido, nem desiludido, nem calejado, nem envelhecido, pelas pelejas da caminhada. Ele ainda se ergue pujante, crente, virgem de tudo. Um desfloramento completo por efectuar.

CAEM-LHE AS PAREDES Matriarcais. Em primeiro lugar. Fecham-se depois as grades do mundo. Um circuito fechado. Um labirinto quase invencível.

TEMPO QUE PASSA. O desmoronar da voluntariedade. O impedir das vontades. A conclusão de que nada vale a pena. O renunciar à luta. Um buraco qualquer para entreter a numeração dos anos que viajam. Um mês de férias como estímulos. O refúgio de fazer como os outros fazem. Pensar como os outros pensam. E desistir de existir. Como homem!

A VITÓRIA DA SOCIEDADE DOS MORIBUNDOS, só se torna clara em raros lampejos, como raios de sol penetrando pela floresta tropical. Quando as folhas caem embriagados, e os regatos somos nós, debruçados numa rocha qualquer dos penhascos da vida, chorando lágrimas secas, por entre soluções de arrependimento sem solução.

VII Festival Internacional de Cinema não Profissional

Por iniciativa do Grupo Juvenil de Cinema, pertencente ao Boa Esperança Atlético Clube Portimonense, vai realizar-se em Portimão de 1 a 4 de Dezembro próximo o VII Festival Internacional de Cinema Não Profissional do Algarve.

O empreendimento, que costuma agendar pleno êxito, conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, Instituto Português de Cinema, Federação Portuguesa de Cinema e Audiovisuais e Câmara Municipal de Portimão e com a colaboração da Lusotur — Sociedade Financeira de Turismo, Hotel D. Pedro, Sointal, Est. Teófilo

Fontainhas Neto e Judge Fialho — Conservas de Peixe, SARL.

O regulamento para este aliciente certame já se encontra elaborado e as inscrições estão patentes a todos os cineastas candidatos.

A colectividade promotora está à disposição de todos os interessados que demonstram a pretensão de conhecer mais pormenores e esclarecimentos.

Em alusão a esta realização o Grupo Juvenil de Cinema de Portimão editou um vistoso opúsculo, profusamente ilustrado, que representa um atraente cartaz de propaganda não só em relação ao Festival como às belezas naturais do Algarve.

3.º Festival da Canção para Amadores no Cinema Mirandense em Almancil

Conforme está programado, o Cinema Mirandense em Almancil, levará a efeito no seu palco o 3.º Festival da Canção para Amadores, podendo nele participar todos aqueles que se acharem com qualidades para interpretar canção, fado ou balada.

Segundo a regulamentação, cada intérprete pode interpretar uma ou duas canções, conforme o número de inscrições.

O festival referido será apoiado musicalmente por um dos melhores conjuntos algarvios.

Os vencedores serão contemplados dos prémios condignos.

O final do concurso terá lugar a 30 de Novembro próximo.

Estudos Espeológicos nas Grutas de Ibn-Amar no concelho de Lagoa

Por solicitação feita pela Comissão Regional de Turismo do Algarve está a Associação Portuguesa de Investigações Espeológicas a proceder ao estudo das condições naturais das grutas de Ibn-Amar, existentes junto ao rio Arade, nas proximidades da Mexilhoeira da Carregação, situada no concelho de Lagoa.

Tais estudos visam o possível aproveitamento para fins turísticos.

Como se sabe o Algarve é prefixo em grutas que remontam a provectas idades.

A sua exploração e adaptação podem redundar numa alegria maior na gama de atrações que o Algarve possui.

CARNAVAL DO ALGARVE

Com vistas à preparação do programa do Carnaval de 1978, realizou-se na sede da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em Faro, com a direcção do presidente daquele organismo, Cabrita Neto, e a presença de representações de várias Câmaras Municipais do Distrito, uma reunião que intenta conceder aos festeiros um verdadeiro cunho internacional.

Foi decidido, depois, de uma análise dos eventos transcorridos neste ano, centralizar em torno do Carnaval de Loulé o apoio promocional, organizativo e de animação, da Comissão Regional de Turismo do Algarve, o que não impede a realização dos habituais e tradicionais festeiros de Carnaval noutros pontos algarvios.

JANTAR DE HOMENAGEM A FERNANDO BARATA EM SEVILHA

No passado dia 15, no Hotel Porta Coeli, em Sevilha, o empresário de hotelaria Fernando Barata, foi homenageado com um jantar pelo Skal Clube daquela cidade espanhola.

Fernando Barata, que era acompanhado pelos seus colaboradores mais directos, participou também de uma reunião com representantes dos órgãos de informação e à noite esteve presente num cocktail promovido pelo British Airways e pela Tuvavia no Hotel Macarena, para o qual foi especialmente convidado.

Daqui se conclui que está a germinar a semente lançada na recente Semana de Espanha-Sevilha no Algarve no sentido do incremento da intercâmbio turístico entre o Algarve e a Andaluzia.

ANIVERSÁRIO FESTIVO

O JUBILEU DO DR. MEDEIROS GALVÃO

Constituiu invulgar afirmação de reconhecimento e solidariedade a comemoração do jubileu do eminente médico Dr. Gabriel Pereira de Medeiros Galvão, nosso muito prezado assinante.

Natural da ilha de S. Miguel, o Dr. Medeiros Galvão radicou-se, ainda muito jovem, na vila de S. Brás de Alportel onde, durante 47 anos, dirigiu o Sanatório local fazendo do exercício da sua profissão uma dádiva total àqueles que, em gerações sucessivas, se abençoaram da sua elevada competência e do seu enorme humanismo.

Não tardou tornar-se figura conhecida em todo o Algarve, pois de todo o Algarve acorriam a S. Brás os que padeciam de doenças do foro pulmonar, algumas das quais, até há bem pouco tempo, de cura difícil e penosa. O seu profundo saber naquele delicado domínio tem permitido a obtenção de resultados que lhe valeram a justa admiração por parte da Medicina portuguesa.

Mas, se é grande a sua estatura de médico, não o é menos a sua envergadura humana. Coração generoso, a sua casa tem sempre uma porta franqueada a todos (e não são poucos) os que o procuram. A forma excepcionalmente carinhosa que põe no trato com os doentes e com todo o pessoal que com ele colabora não será certamente a menos eficaz das terapêuticas que tanto prestígio lhe trouxeram.

Senhor de invulgar cultura, mantém o segredo de a saber amasar com uma natural modéstia que só não o apaga porque o fulgor da sua personalidade se impõe por si.

Também a vida pública o atraíu, tendo passado pelo hemiciclo de S. Bento como deputado pelo círculo de Faro e aí, assiduamente, a sua apurada sensibilidade se afirmou em defesa dos interesses do Algarve mormente em favor da melhoria das estruturas da Saúde Pública.

SOCIALISMO DE MISÉRIA

PARA TODOS?

Por LUIS PEREIRA



Já se vê que este é o socialismo à portuguesa, o original que o dr. Mário Soares inventou. Com as medidas tomadas, com o aumento dos combustíveis líquidos, o aumento da inflação, que socialismo? Claro que é o socialismo da miséria. Temos pois, para agricultores, comerciantes e industriais, um socialismo em que a meta máxima é a seguinte: os mais felizes, os médios, poderão vir a ter uma bicicleta motorizada; os pequenos, só uma bicicleta pedaleira! E o baixo nível do nosso actual ensino já está de harmonia com esse futuro: tudo a condizer! Mas, será efectivamente um socialismo de miséria para todos? Claro que não! Governantes ricos, governados pobres. É o lema da Constituição, já que é em nome dela que as medidas são tomadas. A Constituição preconiza um país de médios e pequenos, excluindo à partida os grandes. Verifica-se, contudo, que estamos num país de grandalhões e pequeninos. Os primeiros dividem-se em ministros, políticos, conselheiros, etc.; os segundos dividem-se pelo resto da população. Com o aumento dos combustíveis, os principais alvejados são, sem dúvida e mais uma vez os mais desfavorecidos. Aqueles que ainda utilizam o candeeiro a petróleo e que terão que pagá-lo mais caro. Aqueles que irão pagar a rega das hortaliças mais cara porque o proprietário foi obrigado a aumentar o preço da água, em virtude da subida do gasóleo. Aqueles que não têm transportes públicos ou privados e que têm de pedir ao vizinho, que tem um automóvel, para lhes dar uma boleia, só que este com a gasolina a este preço, só lha dá me-

Outra vez assaltado o Café Tico-Tico

As férias acabaram e a modorra a que se remeteram os marginais durante o estio parece ter-se dissipado, também.

É o que nos faz deduzir a renovação onde de assaltos e roubos que voltou novamente a grassar por estas redondezas, para consternação dos pacíficos e operosos cidadãos e comerciantes, que vivem à custa do trabalho quotidiano.

Desta vez foi alvejado, pela segunda visita de indesejáveis e depredadores «ratos», o «Café Tico-Tico», na Avenida José Costa Mehalha.

Os intrusos entraram no estabelecimento depois das 2 horas da madrugada de 18 passado, por meio de chaves falsas e fizeram «mão baixa» a diversos artigos aí existentes, tabaco, fiambre, presunto, paio e ainda de dinheiro miúdo contido no caixa e ao que se supõe de bebidas e outros mais artigos.

Segundo nos confiou a proprietária «levaram tudo quanto lhes apeteceu, não se sabendo bem avaliar o que é que eles subtraíram».

Outro comentário ouvido de um circunstante: «eles são tantos que não se sabe quem verdadeiramente seja».

Na verdade, a julgar pelas frequentes e lamentáveis ocorrências que por aqui se verificam, quer-nos parecer que o número de delinquentes aí abriga numa incontida e incontrolável onda.

Por outro lado, constatamos que os efectivos policiais colocados nesta Vila estagnaram, não acompanhando no mesmo ritmo a sobrecarga de serviços que lhes estão confiados.

Achamos, portanto, que o comando central da PSP deveria providenciar pela provisão de unidades, mesmo a título provisório, enquanto se fez notada a actividade nefasta dos «amigos do alheio», alguns deles reincidentes.

Contribuições e Impostos

Para esclarecimento dos interessados, esclarece-se que se encontra a pagamento durante o mês de Outubro nas Tesourarias de Finanças, a Contribuição Predial referente ao ano de 1976.

Este imposto é pago por uma só vez no mês de Outubro.

As importâncias que não forem pagas no prazo respectivo ficarão sujeitas aos juros de mora.